

MERCADO DE CAPITAIS – Instável o movimento de Bôlsa

Em 1961, pela primeira vez nos últimos anos, os preços dos títulos nas praças do Rio de Janeiro e São Paulo refletiram fortemente os efeitos psicológicos da instabilidade política e econômica do Brasil. Antes, o interesse do investidor no mercado de títulos era tão fraco que mudanças na psicologia dos negócios em geral passavam despercebidos. Assim, as oscilações havidas nos preços em 1961, a despeito dos aspectos negativos de que se repestiram, podem ser consideradas como mais um indício do desenvolvimento do mercado de títulos em nosso país.

O preço médio S-N de ações subiu apenas 20,3% em 1961, em comparação com uma alta de 41,4% em 1960. No entanto, o mercado continuou a expandir-se, tanto no valor global das transações quanto no número dos vários títulos cotados, ou seja, na amplitude do mercado, como se vê pelos algarismos constantes dos QUADROS seguintes, que se referem à Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro:

VOLUME DE TRANSAÇÕES COM 53 TÍTULOS SELECIONADOS DEMONSTRANDO A EXPANSÃO DO MERCADO (em milhões de Cr\$)

1959		1960		1961
1.º sem.	1.º sem.	2.º sem.	1.º sem.	2.º sem.
547,3	1 076,9	1 958,7	2 081,9	2 791,1

*NÚMERO MÉDIO DE DIFERENTES TÍTULOS NEGOCIÁVEIS
COTADOS DIARIAMENTE DEMONSTRANDO A AMPLITUDE
DO MERCADO*

PRAÇA	JULHO		DEZEMBRO	
	1959	1960	1960	1961
Rio de Janeiro	11	17	21	23
São Paulo	12	12	13	13

A tendência demonstrada pela Bolsa do Rio de assumir maior importância que a de São Paulo continuou em 1961. Várias ações tradicionalmente cotadas na Bolsa de São Paulo foram freqüentemente negociadas na do Rio (São Paulo Alpargatas, Máquinas Piratininga e Moinho Santista), sem que houvesse qualquer movimento significativo em sentido oposto.

*MOVIMENTO DE PREÇOS
EM 1961*

Três movimentos de maior importância foram observados em preços de títulos no ano transato:

1) uma alta geral, nos dois primeiros meses e meio, quando a média S-N subiu do nível mais baixo de 655 pontos em janeiro para o mais elevado, de 724 em março;

2) uma longa tendência baixis-

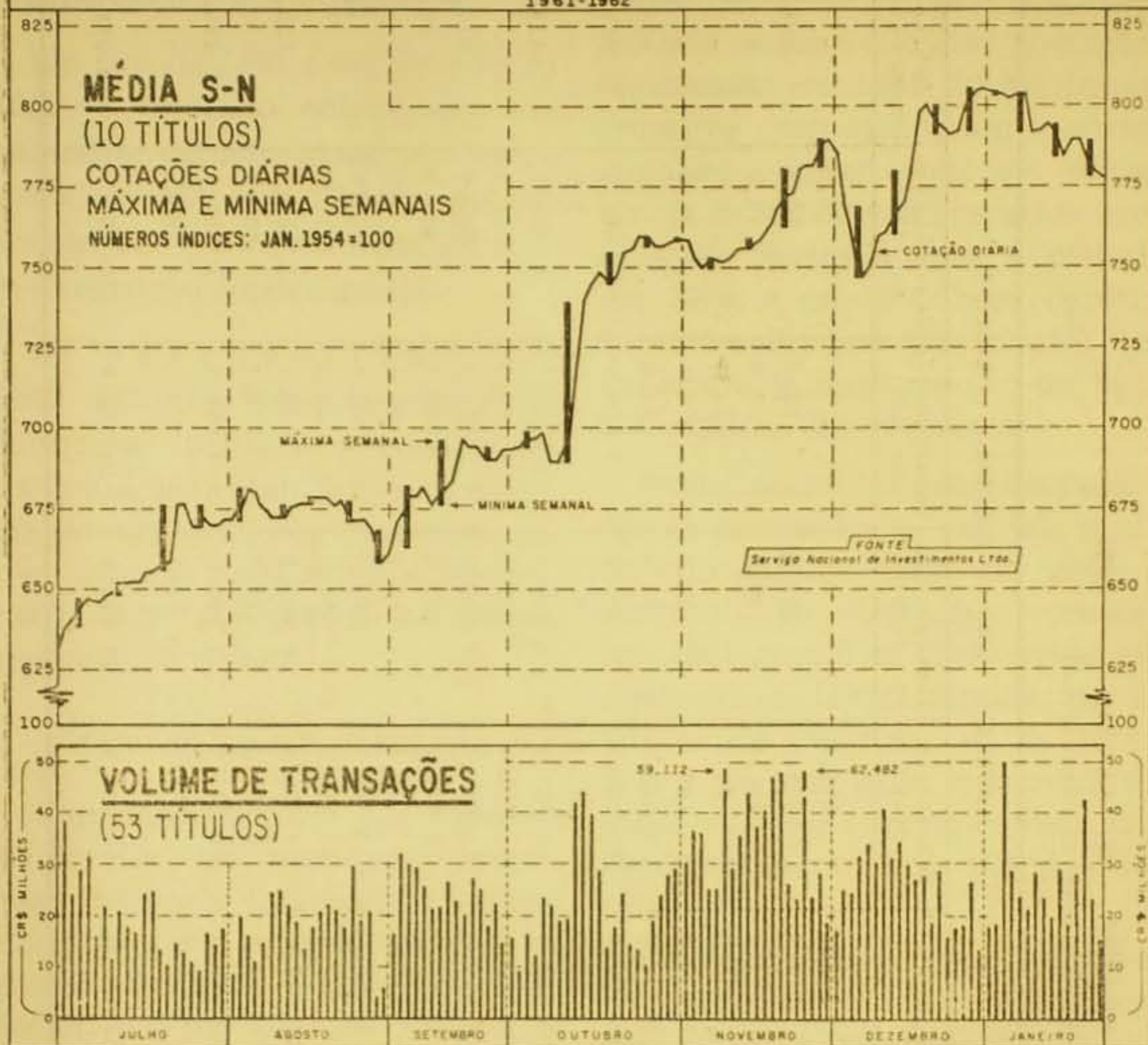
ta de 3 meses, tendo a média S-N atingido o baixo nível de 618 pontos em junho; e

3) uma notável recuperação no 2.º semestre do ano, quando a média S-N estabeleceu novo recorde de 805 pontos no fim de dezembro.

O que mais afetou os preços de títulos em 1961 foi a Instrução 204 da SUMOC, emitida em março. Ela criou as letras de importação do Banco do Brasil, francamente negociáveis e resgatáveis em 150 dias, que foram vendidas no mercado com descontos equivalentes a juros de 27-39% a. a. Muitos investidores venderam ações que possuíam a fim de adquirir letras de importação do Banco do Brasil, de prazo curto e juros garantidos bem maiores e, o que é mais importante, isentas do impôsto de renda. Em consequência, os preços de títulos de bolsa caíram durante mar-

Mercado de Ações na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

1961-1962



ço, abril e maio, até que novo equilíbrio foi atingido em junho.

Fatores de natureza política também contribuíram para a queda em preços de ações neste período, dos quais os mais importantes foram as discussões legislativas referentes aos projetos sobre a remessa de lucros e sobre a abolição de ações ao portador. No entanto, a renúncia do Sr. Jânio Quadros da Presidência da República em

agosto e a resultante crise político-militar tiveram apenas ligeiro efeito depressivo sobre o mercado, pois logo após os preços de títulos entraram na fase de maior movimento altista que se registrou no ano. Houve outra crise em dezembro, produzida pela rápida queda do cruzeiro e a aprovação, pela Câmara de Deputados, do projeto de lei sobre a remessa de lucros ao exterior. Esta crise foi, porém, de

I - EMISSÕES DE CAPITAL - 1961
(Em milhões de cruzeiros)

UNIDADES FEDERADAS	TOTAL GERAL	NOVAS SOCIEDADES	AUMENTO DE CAPITAL MEDIANTE:					
			Total	Subscrição em dinheiro	Incorporação de reservas	Incorporação de C/C	Reavaliação de ativo	Outras operações
Alagoas.....	172,6	55,0	117,6	105,3	6,3	-	6,0	-
Bahía.....	1 138,4	320,2	818,2	203,0	159,3	13,7	33,8	408,4
Ceará.....	415,0	121,3	293,7	211,6	60,4	5,5	16,2	-
Distrito Federal	267,5	167,5	100,0	85,0	-	15,0	-	-
Espírito Santo.	1 450,5	177,3	1 273,2	1 198,2	22,4	7,6	45,0	-
Goiás.....	3 049,2	797,0	2 252,2	2 037,9	11,4	31,0	-	171,9
Guanabara.....	70 135,0	3 344,7	66 790,3	26 100,2	16 384,1	4 559,0	14 881,2	4 865,8
Maranhão.....	205,5	117,0	88,5	42,4	41,1	-	5,0	-
Minas Gerais...	18 113,6	2 775,5	15 338,1	9 087,4	3 588,1	322,3	1 926,2	414,1
Paraíba.....	263,0	16,5	246,5	114,5	59,5	19,0	53,5	-
Paraná.....	4 706,7	687,1	4 019,6	1 960,8	1 062,2	371,4	307,9	317,3
Pernambuco.....	5 705,6	932,7	4 772,9	3 035,1	567,8	480,1	609,9	80,0
Piauí.....	837,7	619,7	218,0	74,8	46,7	94,5	2,0	-
Rio de Janeiro.	5 509,1	445,0	5 064,1	3 949,6	621,4	108,6	377,0	7,5
R.G. do Norte..	291,0	33,5	257,5	110,7	101,5	33,5	11,8	-
R.G. do Sul....	10 915,3	808,1	10 107,2	4 220,1	2 609,4	920,1	2 137,4	220,2
Santa Catarina.	6 956,2	898,6	6 057,6	4 136,5	685,3	216,1	828,7	191,0
São Paulo.....	48 363,4	2 714,2	45 649,2	20 335,8	7 280,0	7 841,4	8 799,4	1 392,6
Sergipe.....	259,6	11,0	248,6	160,0	21,9	-	66,7	-
T O T A L	178 754,9	15 041,9	163 713,0	77 168,9	33 328,8	15 038,8	30 107,7	8 068,8

Fonte: Diários Oficiais.

curta duração e o mercado logo recuperou o terreno perdido.

Em fins de 1961 e em janeiro de 1962, o mercado entrou em sua calmaria característica de fim e princípio de ano. Houve poucas transações e o movimento de preços registrou ligeira queda.

As perspectivas para 1962 acham-se obscurecidas pelas incertezas políticas e econômicas da situação atual, porém a maioria de observadores concorda em que, a prazo mais longo, a tendência quanto aos preços de títulos nacionais é de alta.

EMISSIONES DE CAPITAL

Conquanto o nível das emissões de capital das sociedades anônimas nacionais houvesse alcançado em 1961 novo recorde em sua expressão nominal, a respectiva taxa de incremento pareceu indicar, a exemplo do ocorrido nos 2 anos precedentes, que essas emissões não chegaram a reajustar efetivamente os capitais sociais das empresas, no que tange à perda do poder aquisitivo por êles experimentado, frente ao alto grau de deterioração monetária que se constatou.

O volume das emissões provenientes de alteração de capital atingiu 164 bilhões de cruzeiros, ultrapassando, em consequência, de 43 bilhões (ou seja, de 35%) c

equivalente ao ano de 1960. Essa porcentagem se reduz ainda mais quando se sabe que, das operações registradas em 1961, 30 bilhões de cruzeiros corresponderam a acréscimo de capital social em decorrência de reavaliação de ativo imobilizado, contra apenas a metade em 1960, e que 8 bilhões (contra 5 bilhões no ano precedente) resultaram de incorporação de bens aos capitais das empresas.

Assim, excluídas essas modalidades de alterações de capital, tanto no ano passado como em 1960, o confronto do valor das emissões em 1961 com o de 1960 evidencia dilatação a favor daquele, de 25 bilhões de cruzeiros, ou de 25%. Esse é, na realidade, o incremento mais concreto experimentado pelo desenvolvimento dos referidos capitais.

Os reinvestimentos e ingressos de novos capitais em 1961 parecem situados em nível inferior ao reclamado pelas efetivas necessidades das empresas. Esse aspecto certamente estará espelhado nas análises apresentadas em outro capítulo dêsse número especial de "Conjuntura Econômica". Da cifra aproximada de 15 mil sociedades anônimas existentes no país, 3 365 (2 939 em 1960) aumentaram em 1961 seus capitais de 163,7 bilhões de cruzeiros, enquanto 762 (906 em 1960) outras eram instituídas com o capital global de 15,0 bilhões.

II - - EMISSÕES DE CAPITAL - 1961
(Em milhões de cruzeiros)

UNIDADES FEDERADAS	R A M O S D E A T I V I D A D E S											
	BANCOS E SEGUROS		COMÉRCIO		IMOBILIÁRIA		INDUSTRIAL		SERV. PÚBLICOS		DIVERSOS	
	Novas emprê- sas	Aumento de capi- tal	Novas emprê- sas	Aumento de capi- tal	Novas emprê- sas	Aumento de capi- tal	Novas emprê- sas	Aumento de capi- tal	Novas emprê- sas	Aumento de capi- tal	Novas emprê- sas	Aumento de capi- tal
Alagoas.....	-	-	-	21,0	-	-	30,0	89,1	-	-	25,0	7,5
Bahia.....	-	20,0	25,5	64,3	20,0	4,0	247,2	641,6	0,2	39,8	27,3	48,5
Ceará.....	-	42,0	20,0	83,0	2,6	37,0	83,0	129,0	1,7	0,7	14,0	2,0
Distrito Federal..	-	-	40,0	100,0	-	-	57,5	-	-	-	70,0	-
Espírito Santo....	-	105,0	56,0	51,8	-	9,4	109,5	353,0	-	750,0	11,8	4,0
Goiás.....	-	40,0	268,5	141,3	6,0	-	75,0	47,0	189,5	2 003,9	258,0	20,0
Guanabara.....	235,5	3 997,6	767,5	10 090,8	550,9	657,3	633,2	36 767,3	97,0	9 394,7	1 060,6	5 882,6
Maranhão.....	-	-	10,0	58,5	-	-	-	30,0	107,0	-	-	-
Minas Gerais.....	-	2 585,0	195,3	830,0	50,0	62,0	1 865,7	9 628,1	145,8	1 664,9	518,7	568,3
Paraíba.....	-	112,5	8,0	77,0	-	-	7,5	57,0	-	-	1,0	-
Paraná.....	50,0	109,0	1 612,5	358,1	20,0	15,0	233,2	1 938,3	11,5	68,0	14,3	276,8
Pernambuco.....	-	305,0	267,2	544,6	40,0	8,0	125,0	3 364,9	39,8	-	460,7	532,4
Piauí.....	-	5,0	-	171,0	-	-	-	14,0	619,7	18,0	-	10,0
Rio de Janeiro....	-	280,0	110,6	177,9	5,0	36,0	298,1	4 427,4	1,2	44,0	30,1	98,8
R.G. do Norte.....	-	75,0	-	93,5	-	-	33,0	89,0	-	-	0,5	-
R.G. do Sul.....	120,0	2 216,4	99,3	1 989,7	15,0	71,2	265,1	5 372,7	-	112,2	345,0	345,0
Santa Catarina....	300,0	249,5	119,5	561,2	-	59,0	163,6	2 024,2	268,0	2 866,6	47,5	297,1
São Paulo.....	160,0	2 092,5	313,7	7 016,9	81,0	318,5	931,8	30 637,8	356,8	3 156,8	870,9	2 426,7
Sergipe.....	-	46,0	-	51,0	-	-	-	109,4	11,0	15,0	-	27,2
T O T A L	865,5	12 280,5	2 659,2	23 736,1	790,5	1 277,4	5 158,4	95 719,5	1 849,2	20 134,6	3 719,1	10 564,9

Fonte: Diários Oficiais.

MAIOR PARTICIPAÇÃO DAS SUBSCRIÇÕES EM DINHEIRO

Em 1961, como nos anos anteriores, foi predominante a participação no aumento de capital da parcela decorrente de subscrição em dinheiro, cujo montante chegou a 77 bilhões de cruzeiros, ou seja, 47%. Em 1960 e 1959 as respectivas porcentagens foram de 59% e 60%. Da mesma forma que em 1960, essa aparente perda de posição das subscrições em dinheiro decorreu das volumosas operações provenientes das reavaliações de ativo imobilizado como forma de acréscimo de capital.

Com o estabelecimento de normas destinadas a ensejar os reajustamentos dos capitais deprecia- dos pela inflação, os aumentos de capital correspondentes às reavaliações de ativo passaram a atingir valores particularmente significativos (14,6 bilhões em 1960, 13,4 bilhões em 1959). Em 1961, o seu montante foi de 30,1 bilhões, como mencionamos anteriormente, e sua participação relativa alcançou 18% das emissões do ano. As subscrições provenientes das incorporações de reservas, quer estatutárias, quer de acionistas, mantidas estas últimas em conta corrente, alcançaram 28%, contra 25% em 1960, 24% em 1959, 25% em 1958 e 21% em 1957.

Além das operações citadas, contribuíram também para o aumento dos capitais das sociedades anônimas, em 1961, as fusões, isto é, incorporação de empresas a outras sociedades, e as incorporações de bens. A participação dessas atingiu 8,1 bilhões (ou seja, 7%), contra 4,6 bilhões (4%) em 1960.

Embora a expansão econômica venha proporcionando condições para melhor distribuição do mercado de capitais do país, notou-se que em 1961 os tradicionais mercados financeiros — Estados da Guanabara e S. Paulo — continuaram a manter suas posições de predominância. Nêles, as emissões de capital alcançaram 118 bilhões de cruzeiros, ou seja, 66% de todas as operações realizadas (aumento de capital e fundação de novas sociedades). Em 1960, a participação desses dois mercados correspondera a 108 bilhões das emissões efetuadas, isto é, a 75%. Há poucos anos atrás, a proporção dos dois Estados era bem mais significativa que nos anos de 1960 e 1961.

LIDERANÇA DO SETOR INDUSTRIAL

As emissões originárias da área industrial perfizeram 100,8 bilhões de cruzeiros, ou seja, mais da metade (56%) das operações do ano (56% em 1960). Neste setor, as operações predominantes se registraram nos seguintes Estados:

III - QUADRO COMPARATIVO ENTRE OS ANOS DE 1960 E 1961
(Em milhões de cruzeiros)

RAMOS DE ATIVIDADE	TOTAL GERAL		NOVAS SOCIEDADES		AUMENTO DE CAPITAL REALIZADO MEDIANTE:											
					Total		Subscrição em dinheiro		Incorporação de reservas		Incorporação de C/C		Reavaliação de ativo		Outras operações	
	1960	1961	1960	1961	1960	1961	1960	1961	1960	1961	1960	1961	1960	1961	1960	1961
FINANÇAS:																
Bancos.....	7 556,3	12 176,1	489,5	864,5	7 066,8	11 311,6	4 105,3	7 701,7	1 569,9	2 004,0	150,0	250,0	1 186,1	1 155,9	55,5	200,0
Seguros.....	335,4	969,9	20,0	1,0	315,4	968,9	140,6	280,5	74,8	357,1	12,0	-	72,0	331,3	16,0	-
COMÉRCIO.....	21 569,8	26 395,6	3 665,0	2 659,2	17 904,8	23 736,1	9 887,7	12 679,7	3 862,8	4 996,0	2 446,1	3 309,1	877,1	1 675,0	831,1	1 076,3
INDÚSTRIA:																
Automobilística...	4 722,7	5 040,3	337,0	60,0	4 385,7	4 980,3	4 335,7	3 399,4	50,0	382,4	-	-	-	1 198,5	-	-
Borracha.....	885,8	1 895,4	507,6	38,2	378,2	1 857,2	285,7	1 173,2	61,6	60,6	27,5	27,4	3,4	596,0	-	-
Cimento.....	1 872,4	3 016,0	182,0	155,1	1 690,4	2 860,9	907,0	941,5	320,0	950,5	21,9	698,9	441,5	190,0	-	80,0
Construção civil..	2 952,8	4 812,2	845,6	532,0	2 107,2	4 280,2	1 010,8	1 785,9	324,4	387,3	361,0	328,1	142,2	479,6	268,6	1 299,3
Couros e peles....	360,6	640,6	-	5,2	360,6	635,4	59,2	65,1	261,2	414,1	37,5	24,0	2,7	132,2	-	-
Eletrotécnica.....	2 137,2	5 289,0	248,2	72,0	1 889,0	5 217,0	1 036,3	3 256,6	313,0	600,4	220,4	1 003,2	250,8	356,8	68,5	-
Fumo e fósforos...	868,5	3 360,2	-	-	868,5	3 360,2	91,6	19,6	443,6	2 215,0	4,0	26,2	329,3	1 069,4	-	30,0
Gêneros alimentícios	7 352,7	12 726,8	766,1	2 239,0	6 586,6	10 487,8	3 502,1	3 733,0	1 029,9	3 138,8	429,0	1 188,6	1 209,5	2 229,9	416,1	197,5
Gráficas e jornais	1 220,0	1 550,0	244,2	59,1	975,8	1 490,9	391,3	925,9	206,7	225,6	159,0	138,3	218,6	139,8	0,2	61,3
Madeira.....	702,4	1 012,1	190,5	204,0	511,9	808,1	286,7	312,5	76,9	209,7	49,8	54,2	38,8	28,4	60,4	203,3
Metalúrgica.....	7 056,0	6 449,4	525,6	358,8	6 530,4	6 090,6	3 486,6	2 940,8	1 452,9	1 218,1	796,1	904,2	684,1	866,5	110,7	161,0
Mineração.....	6 377,1	5 444,9	324,0	182,2	6 053,1	5 262,7	207,3	456,3	2 742,8	503,7	96,8	122,7	2 758,7	2 730,9	247,5	1 449,1
Móveis e utensílios	272,3	355,7	-	47,9	272,3	307,8	155,4	147,9	49,1	97,4	17,0	58,0	49,6	4,5	1,2	-
Papel.....	1 418,2	2 531,5	265,8	166,2	1 152,4	2 365,3	365,5	541,9	276,6	489,7	150,9	613,0	242,5	668,7	116,9	52,0
Petróleo.....	14 671,0	1 844,8	-	-	14 671,0	1 844,8	14 661,0	80,0	10,0	1 277,3	-	95,0	-	357,5	-	35,0
Plásticos.....	376,7	1 215,4	15,0	22,0	361,7	1 193,4	142,4	456,4	125,4	260,2	56,0	188,5	-	249,3	37,9	39,0
Quím. e farmacêutica	4 953,8	12 777,0	217,3	225,6	4 736,5	12 551,4	2 442,4	5 849,2	923,7	2 330,8	786,2	1 041,6	584,2	3 208,3	-	121,5
Siderúrgica.....	2 401,1	8 249,2	831,9	90,0	1 569,2	8 159,2	924,1	2 823,2	344,0	5 094,9	240,1	0,8	3,4	216,1	57,6	24,2
Têxtil.....	5 793,4	10 938,2	96,6	65,8	5 696,8	10 869,7	3 032,7	3 642,9	688,9	2 257,7	1 137,5	852,5	734,6	4 041,2	103,1	75,4
Vestuário.....	1 370,1	1 129,3	104,3	98,8	1 265,8	1 030,5	383,7	434,4	108,5	320,3	385,6	47,3	388,2	197,6	-	30,9
Vidros e cerâmica.	954,7	1 063,2	77,5	102,9	877,2	960,3	240,0	395,5	208,1	108,2	203,2	41,3	155,9	415,3	70,0	-
Diversos.....	11 033,4	9 536,7	993,1	430,9	10 040,3	9 105,8	5 026,0	4 483,2	2 045,7	1 817,8	1 360,4	787,7	732,9	1 650,0	875,3	367,1
SERVIÇOS PÚBLICOS E TRANSPORTES:																
Comunicações.....	2 526,0	2 302,8	142,8	301,4	2 383,2	2 001,4	138,2	169,3	90,9	33,7	-	4,6	2 154,1	1 793,8	-	-
Elettricidade.....	12 192,5	16 149,8	3 251,2	1 312,1	8 941,3	14 837,7	8 374,5	9 858,3	6,0	61,8	350,0	1 859,8	197,8	2 922,0	13,0	135,8
Transportes.....	1 406,2	3 531,2	720,0	235,7	686,2	3 295,5	315,2	3 016,8	278,8	63,8	18,5	64,1	25,0	56,8	48,7	94,0
OUTROS:																
Diversões.....	159,9	247,0	80,6	132,6	79,3	114,4	53,2	12,6	12,8	38,8	12,8	10,0	0,5	53,0	-	-
Ensino e saúde....	492,4	243,4	257,3	64,0	235,1	179,4	209,6	140,5	-	3,6	1,0	25,5	11,0	9,8	13,5	-
Fazendas agrícolas	4 197,0	2 492,7	962,4	830,0	3 234,6	1 662,7	1 501,1	787,3	502,8	401,9	514,1	240,7	566,8	204,6	149,8	28,2
Hotéis e turismo..	659,3	1 213,7	303,2	131,0	356,1	1 082,7	228,1	892,6	15,9	99,8	27,4	-	84,7	90,3	-	-
Imobiliária.....	1 816,6	2 067,9	428,7	790,5	1 387,9	1 277,4	489,7	868,6	110,5	122,1	90,3	153,7	161,1	123,0	536,3	10,0
Diversos.....	10 529,4	10 087,2	4 678,7	2 561,5	5 850,7	7 525,7	3 109,4	2 896,6	644,8	785,7	1 307,8	879,8	309,3	665,7	479,4	2 297,9
T O T A L	143 193,7	178 754,9	21 771,7	15 041,9	121 422,0	163 713,0	71 525,9	77 168,9	19 232,3	33 328,8	11 469,9	15 038,8	14 616,4	30 107,7	4 577,5	8 068,8

Fonte: Diários Oficiais.

Guanabara 37,4 bilhões (37% do total dessa atividade); São Paulo 31,5 bilhões (31% do total); Minas Gerais 11,5 bilhões (12%); Rio Grande do Sul 5,7 bilhões (6%); Rio de Janeiro 4,7 bilhões (5%); Pernambuco 3,5 bilhões (4%); Santa Catarina 2,2 bilhões (2%) e Paraná 2,2 bilhões (2%).

Na área comercial, destacaram-se as emissões nos Estados de: Guanabara, 10,9 bilhões, ou seja, 41% das emissões globais desse grupo; São Paulo, 7,3 bilhões (28%); Rio Grande do Sul, 2,1 bilhões (8%) e Paraná, 2,0 bilhões (7%). Das emissões resultantes do setor dos serviços públicos, as principais se originaram:

Estado da Guanabara, 9,5 bilhões ou 43%; Estado de São Paulo, 3,6 bilhões (16%); Santa Catarina, 3,2 bilhões (15%); e Goiás, 2,2 bilhões de cruzeiros (10%). Do ramo imobiliário, 1,2 bilhão, ou 57% das operações do setor, se registraram na Guanabara e 0,4 bilhão ou 19% no Estado de São Paulo, entre as mais destacadas. Do setor de atividade ligada aos bancos e empresas de seguro, 4,2 bilhões ou 32% decorreram de emissões observadas na Guanabara; 2,3 bilhões ou 18% no Rio Grande do Sul; 2,3 bilhões ou 18% no Estado de São Paulo, entre as mais elevadas.

Destarte, em 1961, 56% (56% em 1960) das emissões de capital couberam às atividades indus-

IV - NÚMERO DE SOCIEDADES - 1961

UNIDADES FEDERADAS	AUMENTO	FUNDA- ÇÕES	TOTAL
Alagoas.....	8	2	10
Bahia.....	29	16	45
Ceará.....	24	10	34
D. Federal....	5	10	15
Espírito Santo	17	12	29
Goiás.....	14	19	33
Guanabara.....	1 100	224	1 324
Maranhão.....	6	3	9
Minas Gerais..	263	78	341
Paraíba.....	14	6	20
Paraná.....	184	59	243
Pernambuco....	103	57	160
Piauí.....	10	7	17
Rio de Janeiro	90	28	118
R.G. do Norte.	13	4	17
R.G. do Sul...	309	34	343
Santa Catarina	195	30	225
São Paulo.....	964	161	1 125
Sergipe.....	17	2	19
T O T A L	3 365	762	4 127

Fonte: Diários Oficiais.

triais; 16% (15% em 1960) às atividades comerciais; 12% (11% em 1960) aos serviços públicos; 7% (6% em 1960) ao ramo bancário; 1% (1% também em 1960) ao setor imobiliário e os restantes 8% a diversas outras atividades econômicas, cujo enquadramento nas cinco acima referidas foi, em decorrência de suas características, de impossível realização.

Ainda no que tange ao setor industrial, o *QUADRO III* evidencia o acentuado desenvolvimento de seu capital. Haja vista que elevadas foram as aplicações nesse setor, podendo-se observar as prin-

V - PRINCIPAIS OPERAÇÕES REALIZADAS DURANTE O ANO DE 1961
(Em milhões de cruzeiros)

S O C I E D A D E S	ANTIGO CAPITAL	AUMENTO DE CAPITAL POR:			NOVO CAPITAL
		Subscr. em di- nheiro	Incorp. de re- servas	Outras opera- ções	

ALAGOAS					
Moinho Nordeste S.A.	250,0	50,0	-	-	300,0
Ind. e Com. Dalmo Peixoto S.A.	25,0	18,8	6,2	-	50,0
Fáb. de Oleos Carnaúba S.A.	12,0	12,0	-	-	24,0
NOVAS EMPRESAS:					
Côco Alimentar de Alagoas S.A.					30,0
Cia. Alagoana de Fomento Industrial.....					25,0

BAHIA					
Cia. Brasil. de Chumbo - COBRAC.....	5,0	-	-	400,0	405,0
Fratelli Vita - Ind. e Com. S.A.	50,0	30,0	20,0	-	100,0
Joanes Indl. S.A. - Prods. Quím. e Vegetais.	100,0	-	50,0	-	150,0
Veículos Coletivos da Bahia S.A. - COBASA.	0,2	39,8	-	-	40,0
Cacau Indl. e Coml. S.A.	133,1	-	31,7	-	164,8
NOVAS EMPRESAS:					
COBALUB - Cia. Bahiana de Lubrificantes.....					90,0
Cia. Ferro-Ligas da Bahia S.A.					88,0
Ceramus Bahia S.A. - Prods. Cerâmicos.....					50,0

CEARÁ					
Norte Gás Butano S.A.	100,0	50,0	-	-	150,0
Banco dos Importadores de Fortaleza S.A..	8,0	42,0	-	-	50,0
Confecções Dahra S.A.	6,0	24,0	-	-	30,0
NOVAS EMPRESAS:					
Ind. de Pesca do Ceará S.A.					40,0
Ceará Industrial.....					30,0

DISTRITO FEDERAL					
Distribuidora Brasília de Veículos S.A. -					
DISBRAVE.....	5,0	35,0	-	-	40,0
Brasilar S.A.	20,0	20,0	-	-	40,0
CENEL - Cia. Eng., Estradas e Lavouras...	30,0	20,0	-	-	50,0
NOVAS EMPRESAS:					
Brasinvest S.A. - Com. e Ind.					50,0

ESPÍRITO SANTO					
Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. -					
ESCELSA.....	300,0	700,0	-	-	1 000,0
Barbará S.A. - Fáb. de Cimento Portland..	160,0	160,0	-	-	320,0
Banco de Crédito Agrícola do Estado do Es- pírito Santo S.A.	60,0	60,0	-	-	120,0
NOVAS EMPRESAS:					
Frigorífico Industrial Capixaba S.A. (FRINCASA).....					70,0
Coser Café S.A.					40,0

GOIÁS					
Centrais Elétricas de Goiás S.A.	1 000,0	1 864,2	-	135,8	3 000,0
Oeste S.A. de Tratores e Equipamentos....	100,0	50,0	-	-	150,0
Banco Comercial do Estado de Goiás S.A....	10,0	40,0	-	-	50,0
NOVAS EMPRESAS:					
Consórcio Rodoviário Intermunicipal S.A.					250,0
Cia. de Armazéns e Silos do Estado de Goiás S.A.					200,0
Hidroelétrica do Rio Doce S.A.					182,0

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

S O C I E D A D E S	ANTIGO CAPITAL	AUMENTO DE CAPITAL POR:			NOVO CAPITAL
		Subser. em di- nheiro	Incorp. de re- servas	Outras opera- ções	

GUANABARA					
Cia. Siderúrgica Nacional.....	3 600,0	-	3 850,0	-	7 450,0
Cia. de Cigarros Souza Cruz.....	3 000,0	-	2 200,0	300,0	6 000,0
Cia. Paulista de Fôrça e Luz.....	1 420,0	-	2 840,0	-	4 260,0
Cia. Vale do Rio Doce S.A.	7 800,0	-	-	2 600,0	10 400,0
Rio Light S.A. - Servs. Elétricos e Carris	6 250,0	1 750,0	-	-	8 000,0
General Electric S.A.	1 465,0	1 599,0	-	-	3 064,0
Cia. Telefônica Brasileira.....	4 822,7	-	-	1 576,9	6 399,6
NOVAS EMPRESAS:					
Atlas S.A. - Incorp. e Administradora.....					388,8
Credisan - Crédito, Financ. e Investim. S.A.					100,0
Crédito, Financ. e Investimentos S.A. (CREFISA).....					100,0
MARANHÃO					
A. Silva - Com. e Ind. S.A.	12,0	24,3	3,7	-	40,0
Cia. de Fiação e Tecidos de Cânhamo.....	10,0	-	20,0	-	30,0
NOVAS EMPRESAS:					
Loide Maranhense S.A.					100,0
MINAS GERAIS					
Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira.....	4 000,0	1 000,0	1 000,0	-	6 000,0
Central Elétrica de Furnas S.A.	2 500,0	1 500,0	-	-	4 000,0
Cia. Siderúrgica Mannesmann.....	1 680,0	1 260,0	-	-	2 940,0
Cia. de Cimento Portland Itaú.....	1 000,0	500,0	500,0	-	2 000,0
Banco Mineiro da Produção.....	500,0	200,0	250,0	250,0	1 250,0
Banco Com. e Ind. Minas Gerais S.A.	600,0	250,0	150,0	250,0	1 250,0
S.A. Industrial de Motores, Caminhões e Automóveis.....	900,0	700,0	-	-	1 600,0
NOVAS EMPRESAS:					
Águas Minerais de Minas Gerais S.A. - Hidrominas.....					1 500,0
DEMIG - Desenvolvimento Minas Gerais S.A.					200,0
Tela Diversões S.A.					124,0
PARAÍBA					
Banco Industrial do Campina Grande S.A....	25,0	42,5	12,5	-	80,0
Soares de Oliveira - Com. e Ind. S.A. ...	35,0	-	30,0	10,0	75,0
Cia. Com. e Prensagem de Algodão.....	50,0	-	12,0	18,0	80,0
PARANÁ					
Cia. de Cimento Portland Rio Branco.....	500,0	-	200,0	-	700,0
Cia. Paranaense de Silos e Armazéns.....	50,0	190,0	-	-	240,0
Móveis Cimo S.A.	200,0	100,0	50,0	-	350,0
Maltaria e Cervejaria Londrina S.A.	156,0	144,0	-	-	300,0
Ind. Cerâmica Paraná S.A.	140,0	-	55,0	55,0	250,0
NOVAS EMPRESAS:					
Cia. Importadora e Exportadora "Sul Brasil" - CIESB.....					60,0
Ind. e Com. de Madeiras J.H. Moss S.A.					55,0
Cia. Ivahy de Armazéns Gerais.....					50,6
PERNAMBUCO					
Cia. Pernambucana de Borracha Sintética - (COPERCO).....	500,0	1 000,0	-	-	1 500,0
Ron Bacardi S.A.	240,0	705,7	54,3	-	1 000,0
Cotonifício da Torre S.A.	400,0	-	70,0	150,0	620,0
Cia. de Cimento Portland Poty.....	250,0	-	150,0	-	400,0
Grandes Moinhos do Brasil S.A.	650,0	-	62,4	87,6	800,0
Banco do Povo S.A.	150,0	150,0	-	-	300,0

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

S O C I E D A D E S	ANTIGO CAPITAL	AUMENTO DE CAPITAL POR:			NOVO CAPITAL
		Subscr. em di- nheiro	Incorp. de re- servas	Outras opera- ções	

PERNAMBUCO (continuação)

NOVAS EMPRESAS:

Agro Taurus - Industrial e Mercantil S.A.....					283,5
Ramalho Agro-Industrial Mercantil S.A.					109,2
Cia. de Abastecimento do Recife.....					100,0

PIAUÍ

Casa Marc Jacob S.A.	150,0	-	90,0	-	240,0
Estabelecimentos James Frederick Clark...	85,0	25,0	-	-	110,0
Emp. Moraes de Navegação Costeira S.A. ..	2,0	18,0	-	-	20,0

NOVAS EMPRESAS:

Centrais Elétricas do Piauí S.A. (CEPISA).....					600,0
--	--	--	--	--	-------

RIO DE JANEIRO

Indústrias Químicas Rezende S.A.	400,0	2 600,0	-	-	3 000,0
Frigoríficos Modelo Duque de Caxias S.A..	10,0	490,0	-	-	500,0
Banco Predial do Estado do Rio S.A.	200,0	200,0	-	-	400,0
Cia. Fáb. de Tecidos D. Isabel.....	341,0	159,0	-	-	500,0

NOVAS EMPRESAS:

Cia. Agro-Industrial Flórida S.A.					140,0
Frigorífico Industrial Campista S.A.					70,0

RIO GRANDE DO NORTE

Banco do Rio Grande do Norte S.A.	25,0	50,0	22,9	2,1	100,0
Confecções Guararapes S.A.	50,0	-	50,0	-	100,0
Nóbrega A. Dantas S.A. - Ind. e Com.	50,0	-	50,0	-	100,0

NOVAS EMPRESAS:

S.A. Salineira do Nordeste.....					20,0
---------------------------------	--	--	--	--	------

RIO GRANDE DO SUL

Refinaria de Petróleo Ipiranga.....	900,0	-	600,0	-	1 500,0
S.A. Moinhos Riograndenses.....	900,0	-	300,0	200,0	1.400,0
Banco do Estado do R.G. do Sul S.A.	500,0	400,0	100,0	-	1 000,0
Banco da Província do R.G. do Sul.....	300,0	320,0	-	180,0	800,0

NOVAS EMPRESAS:

Irmãos Tatsch S.A. - Administrações e Particip.					150,2
FINASIL S.A. - Financ., Crédito e Investimentos.....					120,0

SANTA CATARINA

Socied. Termoelétrica de Capivari.....	430,0	2 400,0	-	-	2 830,0
Centrais Elétricas de S.Catarina (CELESC)	700,0	400,0	-	-	1 100,0
Banco Ind. e Com. de S.Catarina S.A.	300,0	150,0	50,0	-	500,0
Empresa Industrial Carioca S.A.	216,0	12,4	-	131,6	360,0

NOVAS EMPRESAS:

Banco do Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A.					300,0
Cia. Oeste Catarinense de Eletricidade.....					145,0
Cia. Telefônica de Florianópolis - C.T.F.					80,0

SÃO PAULO

Cia. Municipal de Transp. Coletivos-CMTC.	3 000,0	2 500,0	-	-	5 500,0
Volkswagen do Brasil - Ind.Com.Autom.S.A.	2 950,0	1 985,0	-	-	4 935,0
Willys Overland do Brasil S.A. - Ind.Com.	5 610,0	165,0	382,4	1 198,5	7 355,9
Cia. Nitroquímica Brasileira.....	1 200,0	-	650,0	550,0	2 400,0
Banco do Estado de São Paulo S.A.	1 000,0	500,0	500,0	-	2 000,0
Motores Perkins S.A.	341,3	279,6	630,8	-	1 251,7
Cia. Química Rhodia Brasil.	1 774,0	-	-	866,0	2 640,0

(Conclui na página seguinte)

S O C I E D A D E S	ANTIGO CAPITAL	AUMENTO DE CAPITAL POR:			NOVO CAPITAL
		Subscr. em di- nheiro	Incorp. de re- servas	Outras opera- ções	

SÃO PAULO (continuação)

NOVAS EMPRESAS:

Centrais Elétricas de Urubupungá S.A. (CELUSA).....					334,8
CIBRAL - Cia. Industrial de Óleos Vegetais.....					125,0
Franceshi S.A. - Particip. Ind. e Com.					100,0
Solis S.A. - Com. e Administração.....					100,0

SERGIPE

Banco Mercantil Sergipense S.A.	60,0	40,0	-	-	100,0
Sergimoto S.A.	10,0	30,0	-	-	40,0
NOVAS EMPRESAS:					
Transvemasa - Transportes, Veículos e Máquinas Agrícolas S.A.					10,0

Fonte: Diários Oficiais.

cipais no *QUADRO V*. Em 1961, o capital das sociedades anônimas industriais foi acrescido de aproximadamente 100 bilhões de cruzeiros, dos quais as mais volumosas parcelas decorreram das seguintes atividades: químico-farmacêutica, gêneros alimentícios, têxtil, siderurgia, metalurgia, mineração, eletro-técnica, automobilística, construção civil e cimento. Nesse mesmo ano foi também significativa, em número e valor, a criação de novas empresas industriais, bastando dizer que a sua importância atingiu 5,2 bilhões de cruzeiros (*ver QUADRO II*).

Além das empresas fundadas no período, no total já mencionado de 762, outras 557 se transformaram em sociedades anônimas, com um capital global de cerca de 14 bilhões de cruzeiros. Em conjunto, o número de sociedades anônimas

foi elevado, em 1961, de cerca de 1 300, atingindo o seu total no fim do ano aproximadamente 16 mil unidades.

OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO A PRAZO MÉDIO E LONGO

Da mesma forma que nos anos precedentes, foi modesto o volume dos recursos levantados pelas sociedades anônimas nacionais, através da colocação de títulos de dívida — por elas emitidos — a prazo médio e longo, denominados “debêntures”. Tais operações totalizaram 602 milhões de cruzeiros, contra 1 200 milhões em 1960 e resultaram: 536 milhões de lançamento na Guanabara; 56 milhões no Rio Grande do Sul e os restantes 10 milhões em Minas Gerais.

O maior óbice à colocação de tais papéis decorre do elevado grau

que atinge a depreciação monetária interna, pois, sujeitos a rendimentos fixos e a prazo de resgate amplo, acabam por perder a atratividade que poderiam proporcionar aos seus tomadores. Ainda que os juros atinjam o máximo permitido (12% a.a.) e o deságio eventualmente concedido eleve a respectiva rentabilidade, mesmo assim se torna difícil a captação de economias por parte das sociedades anônimas, através da colocação dos referidos títulos. No particular, algumas tentativas têm sido feitas com relativo sucesso, mas a custo bem elevado para as empresas emissoras, tendo em vista sobretudo os prazos adotados para os resgates de tais operações, demasiadamente curtos.

Com as emissões processadas em 1961, o capital das 3 365 sociedades anônimas que aumentaram seus capitais passou de 357 bi-

lhões de cruzeiros para 521 bilhões, elevando-se, assim, de 164 bilhões, ou seja, de 46% em média. Em 1960, o incremento fôra de 50%, contra 52% em 1959, 24% em 1958, 73% em 1957 e 70% em 1956.

Considerando-se o aumento dos capitais sociais das sociedades anônimas em 1961, bem como o equivalente às fundações registradas, admite-se que o capital global dessas empresas tenha atingido no fim do período cerca de 830 bilhões de cruzeiros, e 16 mil o respectivo número.

Se V. Sa. já é assinante desta Revista, certamente far-lhe-á justiça, recomendando-a aos seus amigos. Estes, por sua vez, lhe ficarão muito gratos. E nós também.